

Oito meses após protestos, estátua ainda está destruída

Monumento na escadaria do Palácio Anchieta teve a cabeça arrancada por manifestantes, mas ainda não teve reparo

Carlos Moisés Vieira

As manifestações de junho do ano passado deixaram marcas na capital. Uma estátua que fica na escadaria do Palácio Anchieta, no centro de Vitória, foi danificada, além de outros locais que foram pichados. E até hoje, oito meses depois, ainda não foi feita a restauração do monumento.

A estátua, de 1912, feita em mármore carrara, é uma das quatro da escadaria Maria Bárbara Lindenberg, construída em 1886 pelo arquiteto francês Justin Nobert. Durante os protestos, o monumento teve a cabeça arrancada.

E este não é a única estátua na capital que precisa de restauro. A imagem do índio Arariboia, que fica na Curva do Saldanha, teve seu arco e flecha levados antes mesmo das manifestações.

Algumas dessas obras são de responsabilidade do governo do Estado e outras da prefeitura.

Sobre a depredação da estátua do Palácio Anchieta, o governo do Estado se manifestou por meio de nota dizendo que análises técnicas estão sendo feitas para a restauração do monumento.

“A Secretaria de Estado de Governo (SEG) informa que, após a depredação da estátua, na época das manifestações ocorridas em 2013, ficou decidido que a mesma e



ESTÁTUA feita em mármore carrara fica na escadaria do Palácio Anchieta e teve a cabeça arrancada

as demais do conjunto arquitetônico do Palácio Anchieta serão restauradas. Para isso, foi formado um grupo de trabalho, que está analisando os orçamentos para restauro do conjunto arquitetônico.”

Sobre a estátua do índio Arariboia, a secretária de Cultura de Vitória em exercício, Andréia Carvalho, disse que serão tomadas uma série de atitudes envolvendo os 57 monumentos da capital.

“Estamos levantando laudo de restauração desses monumentos para decidirmos quais intervenções fazer. Pretendemos levar para o conhecimento da população.”

GUSTAVO FORATINI - 19/07/2013

MANIFESTANTE usa marreta para quebrar escadaria do Palácio Anchieta: monumentos na capital ainda necessitam de reparos com mão de obra especializada



Prefeitura busca restauro

A região que apresenta o maior número de depredações ao patrimônio público, como pichações às esculturas e monumentos, é o centro de Vitória, mais precisamente a região da Cidade Alta, nas proximidades do Palácio Anchieta, segundo a secretária de Cultura em exercício da capital, Andréia Carvalho.

Ela atribui o problema da destruição do patrimônio cultural à falta de consciência histórica e senso de pertencimento por parte da população, e não apenas aos manifestantes que ocuparam as ruas de Vitória durante os protestos do ano passado.

Segundo ela, os problemas vão muito além da degradação provocada nas manifestações. “Alguns monumentos possuem infiltração na base, por exemplo. Estamos dialogando com a Ufes para idealizarmos e viabilizarmos a restauração desses monumentos. Além disso, estamos priorizando estudos e análises que favoreçam a conservação”, explicou.

Andréia ressalta a importância da elaboração de um plano de conser-

vação baseado na conscientização.

“Um plano de conservação e restauro não vai representar um resultado efetivo, se não botarmos em prática um plano de educação patrimonial, que consiste em levar à população o conhecimento de que a história contida nos monumentos e obras da cidade também pertence a ela”, ressaltou.

Ela lembra ainda que a cidade possui 57 monumentos e maioria deles não está em condições ideais de apreciação, mas a prefeitura tem mobilizado esforços para reverter essa tendência.

“Fizemos recentemente o restauro do relógio da Praça Oito e do Busto da Praça Costa Pereira. O índio Arariboia será retirado daquele local e a restauração vai ser feita na área interna do Saldanha. Isso já foi aprovado no Conselho Municipal de Política Cultural”, explicou.

Segundo ela, os estudos já estão em andamento para identificar as condições reais de cada monumento e dar início ao plano de restauração.